

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Dade

Class.: 85

Data: 16/08/79

Pg.: 02

A preservação dos Yanomamis começou. A Docegel saiu de suas terras.

Foi apenas o primeiro passo do governo brasileiro na caminhada que dele se exige para a preservação dos índios Yanomamis, nos Estado do Amazonas e Território de Roraima. É assim que a Comissão pela Criação do Parque Yanomami recebeu a notícia de que a Docegel, subsidiária da Vale do Rio Doce, já se retirou da área indígena Yanomami, na serra do Surucucu, em Roraima.

Ali, realizando trabalhos de prospecção para exploração de cassiterita e outros minérios, abundantes da região, a Docegel colocava em risco o futuro de quase 4.000 dos 8.400 índios que vivem na área, onde se pretende a criação do parque (no total, incluindo os que vivem na área venezuelana, os Yanomamis são mais de 16.000).

— Sem qualquer contato com os brancos, até agora, eles corriam os mesmos riscos dos mil Yanomamis que desapareceram junto com mais de 20 aldeias, durante a construção da Perimetral Norte — diz Cláudia Andujar, a coordenadora da Comissão pela Criação do Parque.

Mas os riscos continuam, e Cláudia lembra que no fim de junho, quando a Comissão se reuniu em Brasília com o presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, e com o ministro do Interior, Mário Andreazza, foram feitos três pedidos: a criação do Parque (um projeto, prontinho, foi entregue pela Comissão aos dois), a vacinação efetiva de toda a população indígena da região e o fim das prospecções com a retirada dos técnicos da Docegel.

— Com relação à criação do Parque, ainda não tivemos nenhuma notícia. E quanto à vacinação, silêncio total, apesar de já em 1978 um antropólogo da própria Funai, na área, insistir na execução de um programa de vacinação — em caráter urgente — para evitar os riscos de dizimação dos Yanomamis.

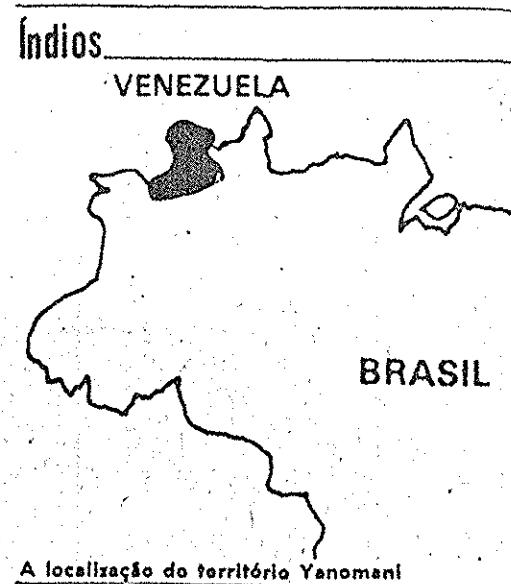
E, apesar da retirada da Docegel da serra do Surucucu e a interdição da região ser considerada como a primeira vitória, a Comissão pela Criação do Parque Yanomami quer esperar os resultados do estudo que a própria Funai diz estar realizando para ela própria, explorar a cassiterita na serra de Surucucu, para evitar contatos entre índios e brancos.

Por tudo isso, a Comissão continuará com sua campanha pela criação do Parque. Em nível nacional ela já conseguiu mais de 3.000 assinaturas de apoio e centenas de telegramas enviados ao presidente Figueiredo, ao presidente da Funai e ao ministro do Interior. Em nível internacional, depois do pedido que os franceses encaminharam, em dezembro, ao então presidente Figueiredo (com milhares de assinaturas), as adesões já englobam mais de uma dúzia de países.

— Os Yanomamis são muito conhecidos na Europa e Estados Unidos, através de estudos realizados por vários antropólogos, com eles, principalmente na região venezuelana. Hoje, através de publicações, filmes, exposições e debates, a criação do Parque é discutida e pedida na França, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Iugoslávia, Estados Unidos, Japão, Canadá, Peru, México, Chile e Paraguai.

No próximo dia 17, em São Carlos, promovido pelos estudantes da sua Universidade Federal, será realizado um ato público pedindo a criação do Parque. E no próximo dia 22 acontecerá, em Brasília, uma grande manifestação de apoio à criação do Parque Yanomami. No dia seguinte, o presidente da Funai receberá os coordenadores da Comissão.

— Esperamos que para anunciar um segundo passo — diz Cláudia, que continua recebendo as adesões na rua São Carlos do Pinhal, 345.



A localização do território Yanomami